

VOLUME

2

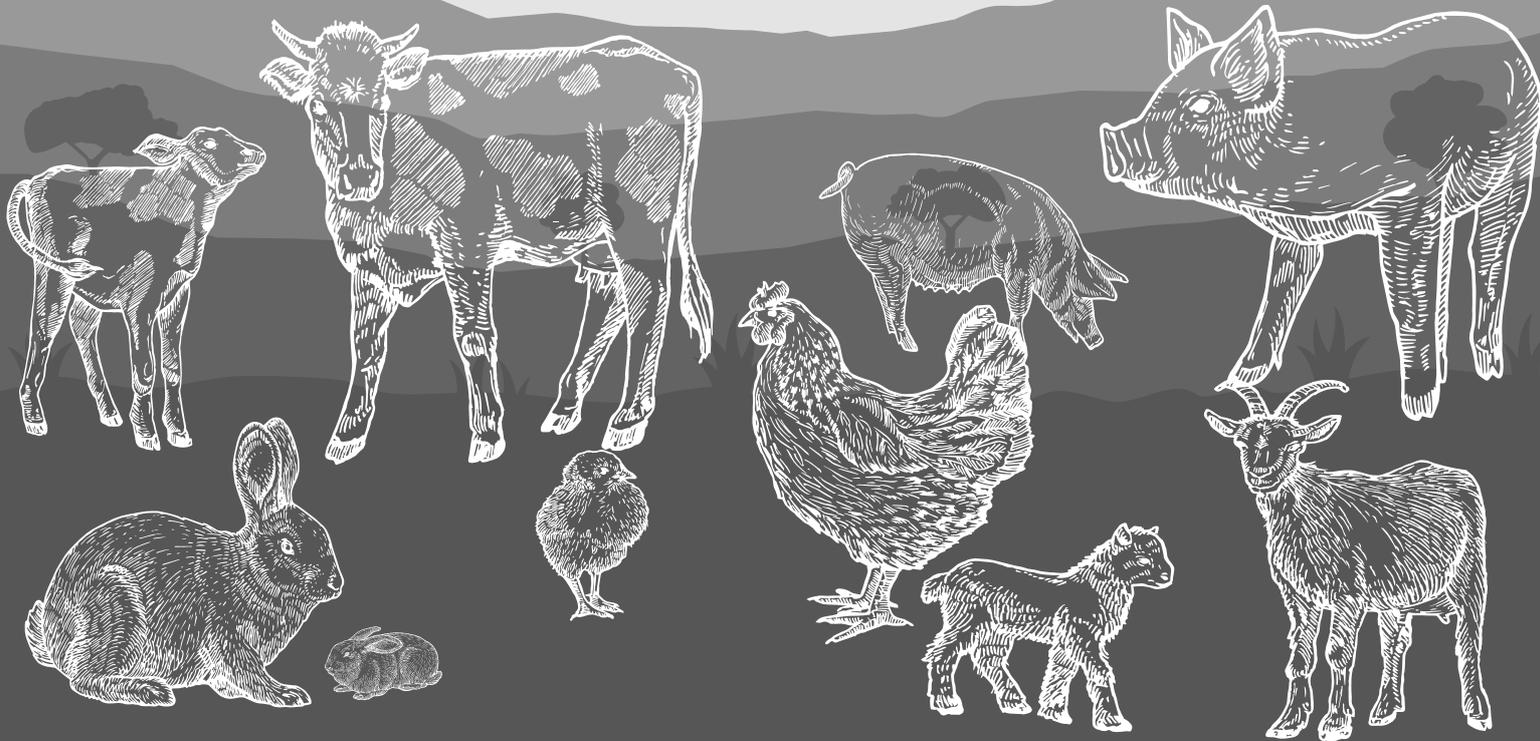
Organizadores

Carlos Alexandre Oelke
Giovanna Moraes
Rosemary Laís Galati



ZOOTECNIA

pesquisa e práticas contemporâneas



editora
científica digital



EDITORA CIENTÍFICA DIGITAL LTDA
Guarujá - São Paulo - Brasil
www.editoracientifica.org - contato@editoracientifica.org

Diagramação e arte Equipe editorial	2021 by Editora Científica Digital Copyright© 2021 Editora Científica Digital
Imagens da capa Adobe Stock - licensed by Editora Científica Digital - 2021	Copyright do Texto © 2021 Os Autores Copyright da Edição © 2021 Editora Científica Digital
Revisão Os autores	Acesso Livre - Open Access

Parecer e revisão por pares

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Editora Científica Digital, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.

O conteúdo dos capítulos e seus dados e sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. É permitido o download e compartilhamento desta obra desde que no formato Acesso Livre (Open Access) com os créditos atribuídos aos respectivos autores, mas sem a possibilidade de alteração de nenhuma forma ou utilização para fins comerciais.



Esta obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Z87

Zootecnia [livro eletrônico] : pesquisa e práticas contemporâneas: volume 2 / Organizadores Carlos Alexandre Oelke, Giovanna Moraes, Rosemary Lais Galati. – Guarujá, SP: Científica Digital, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-89826-93-4

DOI 10.37885/978-65-89826-93-4

1. Zootecnia – Pesquisa – Brasil. I. Oelke, Carlos Alexandre. II. Moraes, Giovanna Faria de. III. Galati, Rosemary Lais.

CDD 636

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

E-BOOK
ACESSO LIVRE ON LINE - IMPRESSÃO PROIBIDA

2021

Estimação de parâmetros genéticos para características de crescimento em bovinos nelore mocho da região norte do Brasil

- | Amauri Felipe Evangelista
- | Diego Helcias Cavalcante
- | Carlos Henrique Mendes Malhado
- | José Elivalto Guimarães Campelo
- | Geraldo Magela Cortes de Carvalho
- | Cícero Pereira Barros Júnior
- | Severino Cavalcante de Sousa Junior

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi estimar os parâmetros genéticos para as características peso ao desmame (P205), ao ano (P365) e sobreano (P550) de bovinos Nelore Mocho, criados na região Norte do Brasil. Foram utilizados 39.737 registros de peso pertencentes a 8.530 animais. Os parâmetros genéticos foram obtidos utilizando-se o método da máxima verossimilhança restrita (REML) sob o modelo animal, usando aplicativo computacional WOMBAT. O modelo empregado incluiu efeitos fixos de grupo de contemporâneos (sexo, fazenda, ano e estação de nascimento do animal) e idade da vaca ao parto como covariáveis (efeito quadrático), além de efeitos aleatórios genético aditivo direto, genético materno e ambiente permanente materno, adotando-se o modelo multicaracterísticas. Os coeficientes de herdabilidade direta estimados para as características estudadas foram de média a alta magnitude, variando de 0,32 (P550) a 0,50(P205), mostrando alta variabilidade genética e potencial de ganhos considerável utilizando essas características para a seleção. A herdabilidade materna foi de baixa magnitude, variando de 0,07 (P550) a 0,09 (P205) indicando diminuição do efeito materno ao longo do crescimento do animal. As correlações genéticas entre as características foram altas, positivas e superiores a 0,84, evidenciando alta associação entre as características, podendo-se obter ganhos genéticos via resposta correlacionada para P365 e P550 ao selecionar o P205. Entretanto, observam-se indicativas de que as características avaliadas são passíveis de seleção para o melhoramento genético da raça Nelore Mocho criados na região Norte do Brasil.

Palavras-chave: Correlação Genética, Herdabilidade, Zebu.



■ INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta o maior rebanho comercial de bovinos do mundo, dos quais 80% são da raça Nelore (FERREIRA *et al.*, 2015). Entre a variedade Nelore, o Mocho encontra-se na segunda posição em número de registros pela ABCZ e, normalmente é criado separadamente do Nelore comum, apresentando menores riscos para os trabalhadores durante a lida e transporte (BARROS *et al.*, 2017). Com isso, houve um interesse crescente dos produtores pela raça, o que se torna relevante conhecer o potencial genético desses animais, para estar fazendo uma seleção acurada.

Em vista dessa importância, tem sido desenvolvido em todo o país programas de melhoramento genético relacionados às características de crescimento em bovinos de corte (SANTANA *et al.*, 2017), visando o aumento do potencial produtivo. Nestes programas, pesos padronizados para 120, 205, 365, 450 e 550 dias de idade são utilizados como critérios de seleção, pois são datas próximas a atividades de manejo importantes, e apresentam aspectos realístico aos modelos utilizados, além de ter uma correlação favorável com outras características de interesse econômica.

Ademais, outra justificativa para utilização desta característica é especialmente por serem de fácil mensuração (SILVA *et al.*, 2012) e por apresentar herdabilidades moderadas permitindo possíveis ganhos genéticos ao longo das gerações. As estimativas dos parâmetros genéticos para as características de crescimento em bovinos de corte são indicadoras da resposta ao melhoramento genético a ser alcançado (BARBOSA *et al.*, 2017), permitindo classificar e selecionar os melhores indivíduos para serem pais nas próximas gerações.

Um aspecto a se considerar nesse contexto, é que vários autores relataram sobre as estimativas dos parâmetros genéticos em populações de Nelore Mocho em diversas regiões do Brasil (FERRAZ FILHO *et al.*, 2002; LIMA *et al.*, 2005; LOPES *et al.* 2013; LOPES *et al.*, 2016) e mostraram a existência de variabilidade genética, o que permite obter progresso genético por meio da seleção. E na região Norte do Brasil, que desponta no cenário nacional como grande produtora de carne, com um efetivo superior a 16 milhões de cabeças (SANTOS *et al.*, 2012), as literaturas sobre este assunto são escassas e insuficientes para avaliar as características de crescimento.

Desta forma, mostra um entrave, já que o conhecimento dos parâmetros genéticos é crucial em seja qual for programa de melhoramento animal. Diante disso, objetivou-se com o presente capítulo estimar os parâmetros genéticos para características de crescimento em bovinos da raça Nelore Mocho, criados na região Norte do Brasil.





■ MÉTODO

Os dados analisados são provenientes de rebanhos da raça Nelore Mocho nascido entre 1980 e 2011, na região Norte do Brasil, participantes do Programa de desenvolvimento ponderal da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), os rebanhos estão localizados em sete estados da região norte do Brasil (Amazonas, Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia, Pará e Tocantins). As características estudadas foram pesos ao desmame (P205), ao ano (P365) e ao sobreano (P550), padronizados para os 205, 365 e 550 dias de idade.

Para a realização deste trabalho, partiu-se de um banco de dados que constava com 44.106 registros de peso de 10.794 animais. Com o intuito de tornar os dados mais consistentes, foram feitas algumas restrições, utilizando software SAS (2014), que constitui na exclusão de animais sem identificação do pai ou mãe, indivíduos com menos de três registros de peso e grupos de contemporâneos abaixo de três animais. Além disso, foi realizado foram realizadas análises de variância utilizando o procedimento GLM (SAS, 2014) para verificar a influência dos efeitos ambientais sobre características em estudo.

Os meses de nascimento foram agrupados em estação da seca, que corresponde aos de menor incidência de chuvas (de junho a novembro), e estação chuvosa, que compreende os de maior incidência de chuvas (de dezembro a maio). Após edição dos dados, restaram 39.737 observações de peso pertencentes a 8.530 animais. Na Tabela 1 são apresentadas a estrutura geral do arquivo de dados da após a restrições e algumas estatísticas descritivas para as características estudadas. Para a formação dos grupos de contemporâneos (GC) foram consideradas as seguintes fontes de variação: sexo, fazenda, ano e estação de nascimento do animal.

Tabela 1. Estatística descritiva para as características de crescimento em bovinos da raça Nelore Mocho da região Norte do Brasil.

Características	Animais	GC	Média ±DP	Min	Max	CV%
P205	5950	601	168,90 ±23.86	85,00	307,81	19,03
P365	4539	509	233,96 ±32.84	150,04	399,03	19,33
P550	4047	490	340,44 ±41.85	250,00	642,26	19,30

PN – Peso ao Nascer; P205 – Peso aos 205; P365 – Peso aos 365; P550 – Peso aos 550 dias; GC – Grupo de Contemporâneo; DP – Desvio Padrão; Min – Mínimo; Max - Maximo; CV – Coeficiente de Variância.

As estimações dos componentes de covariâncias e predição dos parâmetros genéticos foram estimados pelo método da máxima verossimilhança restrita (REML), utilizando o software WOMBAT (MEYER, 2007), empregando modelo animal em análises multivariadas. O modelo geral utilizado neste estudo foi composto pelos efeitos fixos de grupo contemporâneo, idade da vaca como covariável (efeito quadrático) e os efeitos aleatórios de animal (genético direto), mãe (genético materno), ambiente permanente e ambiental (residual), descrito na forma matricial da seguinte forma:



$$y = X\beta + Z_1a + Z_2m + Z_3p + \varepsilon$$

Em que:

y = vetor de observações da característica avaliada (P205, P365 e P550); β = vetor de efeitos fixos (Grupos de contemporâneos e idade da vaca ao parto) associados a y através da matriz de incidência de X ; a = vetor dos efeitos aleatórios de valor genético aditivo direto do animal, associados a y através da matriz de incidência Z_1 ; m = vetor dos efeitos aleatórios de valor genético aditivo materno, associados a y através da matriz de incidência Z_2 ; pe = vetor dos efeitos aleatórios de ambiente permanente da vaca, associados a y através da matriz de incidência Z_3 ; ε = vetor dos efeitos residuais.

A representação do modelo para a análise multicaracterística foi:

$$V \begin{bmatrix} a \\ m \\ pe \\ \varepsilon \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} A\sigma^2_a & 0 & 0 & 0 \\ 0 & A\sigma^2_m & 0 & 0 \\ 0 & 0 & A\sigma^2_{pe} & 0 \\ 0 & 0 & 0 & A\sigma^2_{\varepsilon} \end{bmatrix}$$

Em que:

A = matriz de numeradores do coeficiente de parentesco entre os indivíduos; σ^2_a = variância genética aditiva direta; σ^2_m = variância genética aditiva materna; σ^2_{pe} = variância devida aos efeitos de ambiente permanente, I = matriz identidade, e σ^2_{ε} = variância residual. Considerando que os efeitos genéticos direto e materno, e os de ambiente permanente e residuais não são correlacionados entre si.

■ RESULTADOS E DISCUSSÃO

As estimativas dos componentes de variâncias para as características estudadas são apresentadas na Tabela 2. As estimativas de variância genética aditiva direta apresentaram altos valores, indicando que os rebanhos de bovinos da raça Nelore na região Norte do Brasil, mostrando a possibilidade de melhoramento genético destas características (P205, P365 e P550) por intermédio de processo de seleção, assim, evidenciando ganho genético plausível ao longo dos anos. Resultado similar foi observado por Gonçalves *et al.* (2011) em estudo de avaliação genética em animais da raça Nelore, quando foi observado valores superiores a 474,83 kg² (205 dias).

As estimativas das variâncias genética materna e de ambiente permanente materno apresentaram tendência de crescimento à medida que aumentou a idade dos animais. Estas variâncias são efeitos da mãe e as condições que ela possibilita a seus filhos. Barros *et al.* (2018), relatam que o crescimento da variância genética materna é esperado pelo menos até o desmame, uma vez que esse período corresponde ao de maior influência da mãe. De modo



semelhante a este estudo, aumentos nas estimativas dessas variâncias durante o crescimento dos animais foram relatados por Oliveira *et al.* (2015) em bovinos da raça Tabapuã, criados a pasto no Nordeste do Brasil, e por Sousa Júnior *et al.* (2019) em bovinos da raça Tabapuã, criados no estado da Bahia.

Tabela 2. Estimativas de componentes de variância para as características de crescimento em bovinos da raça Nelore Mocho da região Norte do Brasil.

Componentes de variância	P205	P365	P550
σ^2a	420,07	716,47	696,08
σ^2m	75,70	133,12	167,90
σ^2ep	9,72	50,79	134,51
σ^2e	328,77	637,94	1171,00
σ^2p	834,28	1538,30	2169,40

P205 – Peso aos 205 dias; P365 – Peso aos 365 dias; P550 – Peso aos 550 dias; σ^2a – variância genética aditiva; σ^2m – variância genética materna; σ^2ep – variância de ambiente permanente; σ^2e – variância residual; σ^2p – variância fenotípica.

As estimativas das variâncias residual dos pesos padronizados avaliados neste estudo foram aumentando com o avanço das idades, mostrando que 39% (P205), 41% (P365) e 53% (P550) do desempenho dos animais são devidas aos fatores ambientais, ou seja, quanto maior a idade dos animais, maior será o efeito ambiental sobre o peso. Esse fato pode ser atribuído à influência da pré-seleção existente no período da desmama, onde muitos animais são descartados antes de atingirem a idade ao sobreano e, conseqüentemente, uma possível subestimação da variância residual é aferida (PEDROSA *et al.*, 2014).

Também houve um crescimento constante nas estimativas de variância fenotípica. Comportamento semelhante foi observado por Kamei *et al.* (2017), em bovinos da raça Nelore. Em termos gerais, as estimativas de herdabilidade direta foram de média a alta magnitude, com estimativas de $0,50 \pm 0,05$, $0,46 \pm 0,05$ e $0,32 \pm 0,05$, respectivamente, P205, P365 e P550 (Tabela 3). A tendência de decréscimo das estimativas de herdabilidades com o avanço das idades também foi relatada por Souza *et al.* (2011), em animais da raça Nelore, criados em regime de pasto nas regiões do Centro Oeste e Sudeste.

O coeficiente de herdabilidade direta estimada para o P205 e P365 foram de alta magnitude, respectivamente, $0,50 \pm 0,05$ e $0,46 \pm 0,05$, como prevalece na literatura para animais da raça Nelore (BARROS *et al.*, 2017). Entre as pesquisas que constataram valores inferiores estão Barbosa *et al.* (2017) e Kamei *et al.* (2017), enquanto, Gonçalves *et al.* (2011) e Lira *et al.* (2013) em bovinos Nelore criados no estado do Tocantins, constataram valores superiores. Portanto, o P205 e P365 mostram que o fenótipo é um bom indicador do genótipo dos indivíduos, e que a seleção pelo fenótipo poderá promover ganho genético nesta população em estudo.





Tabela 3. Estimativas de herdabilidades direta e materna para as características de crescimento em bovinos da raça Nelore Mocho da região Norte do Brasil.

Herdabilidades	P205	P365	P550
h ² a	0,50±0,05	0,46±0,05	0,32±0,05
h ² m	0,09±0,00	0,08±0,03	0,07±0,03

P205 – Peso aos 205 dias; P365 – Peso aos 365 dias; P550 – Peso aos 550 dias; h²a – herdabilidade direta; h²m – herdabilidade materna.

O coeficiente de herdabilidade para a característica P550 foi de média magnitude (0,32±0,05), este valor se assemelha aos reportados por Lira *et al.* (2013) em bovinos da raça Nelore criados no estado do Pará e Araújo *et al.* (2016) em bovinos Nelore do estado do Mato Grosso. Foi superior aos encontrados por Silva *et al.* (2013) e Amaral *et al.* (2014), e inferiores aos apresentados por Nepomuceno *et al.* (2012) e Souza *et al.* (2018), estes em bovinos da raça Nelore.

Assim, as estimativas de herdabilidade encontradas neste trabalho são oriundas da variabilidade genética no rebanho, mostrando que esta característica (P550) podem responder de forma satisfatória à seleção massal, havendo possibilidade de progresso genético ao serem utilizadas como critério de seleção. A influência dos genes maternos sobre as características estudadas foi avaliada pela estimativa da herdabilidade materna, que nesse estudo foi de baixa magnitude, variando de 0,09 (PN) a 0,07 (P550), verificou-se tendência de declínio conforme o avanço dos pesos, mostrando que ocorre a redução da influência da mãe no desempenho da cria. Essa tendência de certa forma é esperada, pelo fato do bezerro tornar-se menos dependente da mãe à medida que cresce, e ignorar este efeito nos modelos pode acarretar na superestimação da herdabilidade animal. Ambrosini *et al.* (2016) relatam que a inclusão do efeito materno no modelo busca maior acurácia na partição das variâncias.

Em análises multicaracterísticas a avaliação de um animal para uma característica se faz pela contribuição de todas as outras envolvidas, onde é possível obter as correlações fenotípicas e genéticas (OLIVEIRA *et al.*, 2015). Entretanto, os valores das correlações fenotípicas entre as características estudadas foram inferiores aos valores das correlações genéticas (Tabela 4), indicando assim a particularidade do ambiente na região tender a agir contrário à ação do componente genético, com isso dificulta visualizar a campo se a seleção em menor idade será eficiente.

Tabela 4. Estimativas das correlações genéticas (triangular superior) e fenotípica (triangular inferior) entre as características de crescimento em bovinos da raça Nelore Mocho da região Norte do Brasil.

	P205	P365	P550
P 205	-	0,87±0,04	0,84±0,06
P365	0,53±0,01	-	0,97±0,05
P550	0,45±0,01	0,50±0,01	-

P205 – Peso aos 205 dias; P365 – Peso aos 365 dias; P550 – Peso aos 550 dias.





De modo geral, as correlações fenotípicas foram positivas e de alta magnitude, variando de 0,45(P205 x P550) a 0,53 (P205 x P365), resultados semelhantes foram reportados por Barros *et al.* (2017) em bovinos raça Nelore Mocho criados da região Nordeste, via modelos de regressão aleatória. Observa-se que à medida que aumenta a distância das idades dos animais decresce o resultado das correlações, corroborando com Moreira *et al.* (2015), Oliveira *et al.* (2015) e Sousa Júnior *et al.* (2019). As correlações fenotípicas entre o P205 aos P550 dias de idade, indicam que o animal com peso superior à média, em determinada idade, permanecerá com essa vantagem em idades consequentes.

As correlações genéticas estimadas foram positivas e de alta magnitude, indicando que grande parte dos genes de ação aditiva genes influencia simultaneamente nos pesos nas idades avaliadas, ou seja, a seleção realizada para pesos em idades jovens pode alterar o peso em idades adultas na mesma

direção. De forma geral observa-se pequena tendência de diminuição das correlações genéticas à medida que aumentou a distância entre as pesagens, concordando com os resultados de Passafaro *et al.* (2016) e Barros *et al.* (2018), ambos encontrados em bovinos de corte. Assim, os resultados desse estudo mostra que selecionar animais aos P205 aumenta a possibilidade de ganhos genéticos via resposta correlacionada, possibilitando a diminuição no intervalo de geração.

Na Tabela 5 são apresentadas as correlações genéticas maternas e de ambiente permanente materno. As correlações genéticas maternas entre as características estudada foram altas (>0,99), positivas e superiores aos estimados para as correlações genéticas aditivas diretas, indicando que os genes que influenciam os efeitos maternos no P205 são os mesmos do P550, estes resultados são semelhantes ao relatado por Barros *et al.* (2017) em bovinos Nelore Mocho criados no Nordeste do Brasil, que relataram estimativas superiores a 0,99 entre idade da desmama (205 dias) e ao sobreano (550 dias).

Tabela 5. Estimativas das correlações genéticas maternas (triangular superior) e ambiente permanente materno (abaixo da diagonal), entre as características de crescimento em bovinos da raça Nelore Mocho da região Norte do Brasil.

	P205	P365	P550
P 205		0,99±0,17	0,99±0,20
P365	0,93±0,94		0,99±0,30
P550	0,99±0,95	0,88±0,55	

P205 – Peso aos 205 dias; P365 – Peso aos 365 dias; P550 – Peso aos 550 dias.

Valores altos e positivos também foram observados para correlações de ambiente permanente materno (Tabela 5). Alto valor para correlação de ambiente permanente materno não é apenas uma particularidade reportada em Nelore mocho (BARROS *et al.*, 2018), mas também em outras raças, como no Canchim (BALDI *et al.*, 2010), Tabapuã (MENEZES *et al.*, 2013) e Simental (MOTA *et al.*, 2013).





Observou-se, nesta pesquisa, que os resultados encontrados se assemelham com outros consultadas em rebanhos de bovinos de corte. As pequenas diferenças podem ser justificadas pelo número de informações disponíveis no banco de dados, diferenças nos modelos de análise e metodologias utilizadas, além dos diferentes ambientes nos quais os animais foram submetidos. E que o uso de qualquer uma das características analisadas (P205, P365 ou P550) como critério de seleção resultará em resposta correlacionada, que uma seleção aos 205 dias de idade resultará em potencial genético nas idades posteriores, assim possibilitando a diminuição no intervalo de geração.

■ CONCLUSÃO

As estimativas dos coeficientes de herdabilidades direta para as características de crescimento indicam a existência de variabilidade genética considerável no rebanho da raça Nelore Mocho na região Norte do Brasil, demonstrando a oportunidade de ganho genético com a seleção. À herdabilidade materna mostrou que a mãe tem influência no desempenho da progênie até a fase adulta. Devem ser elaboradas com base no objetivo e não podem consistir no resumo dos resultados.

■ AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro; e à Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), por ceder os dados.

■ REFERÊNCIAS

1. AMARAL, R. S. et al. Tendências, parâmetros fenotípicos e genéticos de características de crescimento em bovinos Nelore mocho do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, v. 15, p. 261-271, 2014.
2. AMBROSINI, D. P. et al. Interação genótipo x ambiente para peso ao ano em bovinos Nelore Mocho no Nordeste do Brasil. **Pesquisa agropecuária brasileira**, v. 47, p. 1489-1495, 2012.
3. ARAÚJO, C. V. et al. Modelos de regressão aleatória para características de crescimento de bovinos da raça Nelore do estado de Mato Grosso. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 68, p. 448-456, 2016.
4. BALDI, F.; ALBUQUERQUE, L. G.; ALENCAR, M. M. Random regression models on Legendre polynomials to estimate genetic parameters for weights from birth to adult age in Canchim cattle. **Journal of Animal Breeding and Genetics**, v. 127, n. 4, p. 289-299, 2010.
5. BARBOSA, A. C. B. et al. Parâmetros genéticos para características de crescimento e reprodutivas em bovinos Nelore no Brasil. **Archivos de zootecnia**, v. 66, n. 255, p. 449-452, 2017.



6. BARROS, I. C et al. Genetic parameters estimation of growth in Polled Nelore cattle via random regression models. **Livestock Research for Rural Development**, v. 29, n. 12, 2017.
7. BARROS, I. C. et al. Avaliação genética do crescimento de bovinos Nelore Mocho, por meio de modelos de multicaracterísticas1. **Revista Ceres**, v. 65, p. 402-406, 2018.
8. FERRAZ FILHO, P. B. et al. Tendência genética em pesos de bovinos da raça Nelore Mocha no Brasil. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da Unipar**, v. 5, n. 1, 2002.
9. FERREIRA, J. L. et al. Estimation of (co) variances for growth traits in Nelore cattle raised in the Humid Tropics of Brazil by random regression. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 36, n. 3, p. 1713-1723, 2015.
10. GONÇALVES, F. M. et al. Avaliação genética para peso corporal em um rebanho Nelore. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 63, p. 158-164, 2011.
11. KAMEI, L. M. et al. Genetic parameters of growth traits in Nelore cattle. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 38, n. 3, p. 1503-1509, 2017.
12. LIMA, A. E. S et al. Efeitos genéticos diretos e maternos e suas tendências em pesos à desmama de bovinos da raça Nelore Mocha, na região pecuária de Goiás. **Archives of Veterinary Science**, v. 10, n. 2, 2005.
13. LIRA, T. S. et al. Tendências genéticas para características de crescimento em rebanhos Nelore criados na região do Trópico Úmido do Brasil. *Ciência Animal Brasileira*, v. 14, n. 1, p. 23-31, 2013.
14. LOPES, F. B. et al. Genetic analysis of growth traits in polled Nelore cattle raised on pasture in tropical region using Bayesian approaches. **PloS one**, v. 8, n. 9, p. e75423, 2013.
15. LOPES, F. B. et al. Efeito da endogamia sobre pesos pré-desmame em bovinos da raça Nelore mocho criados a pasto no bioma Cerrado. **Archivos de zootecnia**, v. 65, n. 250, p. 177-182, 2016.
16. MENEZES, G. R. O. et al. Estimation of genetic parameters for growth traits in Tabapuã cattle using a multi-trait model. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 42, p. 570-574, 2013.
17. MEYER, K. WOMBAT—A tool for mixed model analyses in quantitative genetics by restricted maximum likelihood (REML). **Journal of Zhejiang University Science B**, v. 8, n. 11, p. 815-821, 2007.
18. MOREIRA, H. L. et al. Parâmetros genéticos para período de gestação e características de crescimento pré e pós desmame em bovinos Nelore. **Boletim de Indústria Animal**, v. 72, n. 2, p. 130-135, 2015.
19. MOTA, R. R. et al. Genetic evaluation using multi-trait and random regression models in Simmental beef cattle. **Genetics and Molecular Research**, p. 2465-2480, 2013.
20. NEPOMUCENO, L. L. et al. Genetic associations between scrotal circumference and productive and reproductive traits in herd Nelore raised in northern Tocantins State, Brazil. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, v. 10, n. 3, p. 253-261, 2012.
21. OLIVEIRA, A. P. et al. Inferência bayesiana na avaliação genética de bovinos da raça tabapuã do nordeste brasileiro. **Revista Caatinga**, v. 28, p. 227-234, 2015.

22. PASSAFARO, T. L. et al. Análise genética do peso em um rebanho de bovinos Nelore. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 51, p. 149-158, 2016.
23. PEDROSA, V. B. et al. Utilização de modelos unicaracterística e multicaracterística na estimação de parâmetros genéticos na raça Nelore. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 66, n. 6, p. 1802-1812, 2014.
24. SANTANA, B. F. et al. Feasibility of using "days to a specific weight" traits in Nelore cattle breeding programs. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, v. 18, n. 2, p. 260-268, 2017.
25. SANTOS G. C. D. J. et al. Tendência genética para pesos padronizados aos 205, 365 e 550 dias de idade de bovinos nelore da região Norte do Brasil. **Acta Scientiarum. Animal Sciences**, v. 34, n. 1, p. 97-101, 2012
26. **SAS Institute Inc. 2014 SAS/SAT® 9.4 User's Guide**. Cary, NC: SAS Institute Inc.
27. SILVA, J. A. et al. Análise genética de características de crescimento e perímetro escrotal em bovinos da raça Brangus. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 47, p. 1166-1173, 2012.
28. SILVA, R. M. et al. Parâmetros e tendências genéticas para pesos de várias idades em bovinos Nelore. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, v. 14, p. 21-28, 2013.
29. SOUSA JÚNIOR, S. C. et al. Utilização de modelos de regressão aleatória para obtenção de parâmetros genéticos de bovinos da raça Tabapuã. **Ciência Animal Brasileira**, v. 20, 2019.
30. SOUZA, J. C. et al. Genotype-environment interaction, genetic trends, and performance dissimilarity of Nelore herds raised in three different environmental gradients. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 39, n. 1, p. 349-361, 2018.
31. SOUZA, C. et al. Parâmetros e tendência genética de peso de bovinos criados a pasto no Brasil. **Archivos de zootecnia**, v. 60, n. 231, p. 457-465, 2011.